

SOARES, F. Campinas. Correio Popular, Campinas, 12 out.
1974.

CAMPINAS

Correio Popular

F. SOARES

12.10.74

Saiu-se Airesamente na entrevista concedida exclusivamente a universitários, o Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Ofereceu-se me esse encontro assunto para estas linhas. Uma das perguntas, alusão a uma "fama", forçame a exaltar o berço natal, sua gente, o manancial de belas tradições. Interpelação impensada, capciosa. O jovem prefeito foi habilíssimo nos seus considerandos, dir-se-á discípulo de Aristóteles — "O homem verdadeiramente prudente não diz tudo quanto pensa, mas pensa tudo quanto diz".

—0—

Afinal, não está sepultado na voragem do tempo este conhecimento ao alcance de todos, nomeadamente da classe estudantil — aberração, estado doentio. Não é patrimônio campineiro. Fenômeno de caráter universal.

—0—

Na Europa, num restaurante de Paris, em meio de

um punhado de turistas, também fui alvo da mesmíssima e impertinente pergunta. Quem a fez foi um engraçadinho, provocou no todo sorrisos antecipados.

Não me senti contrafeito, respondi com brandura: — "Quem não conhece Campinas, por certo ignora a existência logo a entrada de quem vem de São Paulo, em local bem visível de uma máquina de costura solidamente assentada. Destaca-se pelo seu tamanho. Propaganda da indústria Singer. Sem alusão ao autor da interpelação, essa máquina poderá ser solicitada para costurar a boca de gente maldosa, que não vacila para denegrir uma cidade progressista e culta,

bem como a sua gente." Silêncio túmular no recinto, chegou a chamar atenção dos garçons. Foi logo quebrado por palmadinhas nas costas, abraços e alguns adjetivos confortantes. *Ta bleaux!* Aconselhava Sócrates: — "Ensinar os ignorantes é faze-los bons".

—0—

Claro que o Prefeito Lauro, no momento da inoportuna pergunta optasse por uma saída condizente com a importância da sua elevada posição. Revelou-se, sem dúvida, bom diplomata. Alias os mineiros são polidos, habilíssimos quando envolvidos ou convidados para certos pronunciamentos, não importando a natureza dos

mesmos. A árvore genealógica da minha família nasceu, floresceu em terras de Minas Gerais. Meu saudoso pai nasceu em Diamantina (Atenas do Norte) minha mãe querida em Três Corações. Nas várias idas a Belo Horizonte e outras cidades mineiras, nas tertulias com parentes e criaturas amigas, não deixei de sentir a vivacidade do mineiro. Época de eleições. Fervia o caldeirão político da nação. Políticos exacerbados não se controlavam. O elo da política — São Paulo e Minas, (café com leite), havia sido rompido. Em cena princípios regionalistas. Defrontam-se dois candidatos — paulista e mineiro. Exclamou o primeiro: — "Mineiro, nem partido, nem inteiro". Revidou o segundo: — "Paulista, nem fiado, nem a vista".

—0—

Felizmente, essa fase passou. O manto da paz, da união cobriu todo o território nacional. Hoje impera com varonilidade espírito de unidade, de brasilidade, inquebrantável entrelaçamento de corações, norte, sul, este e oeste. E Campinas, se destaca nesse cenário da nação, com a pleiade de vultos do passado, que muito fizeram pelo Brasil, com a riqueza das suas tradições, com a sua gente hospitaleira, com a sua mocidade estudiosa e enxuta. E' o quanto basta para ser estimada, admirada e... respeitada.

Campinas, por conseguinte, orgulhosa da sua incontestável pujança, há muito esculpiu no coração de cada filho este axioma de Vaúvenargues: "Os nossos protetores mais seguros são os nossos méritos".